



CONVENÇÃO SOBRE ESPÉCIES MIGRATÓRIAS  
**COP15**  
BRASIL  
PANTANAL  
CAMPO GRANDE 2026



## COMUNICADO DE IMPRENSA

### **Distribuição de múltiplas cidades**

Para publicação imediata, 26 de março de 2026

#### Contatos:

Aydin Bahramlouian, [aydin.bahramlouian@un.org](mailto:aydin.bahramlouian@un.org); +49 176 56390950  
(WhatsApp)

Fernando Neda, [press@cms.int](mailto:press@cms.int); +49 228 815 2409

Terry Collins, [terrycollins1@gmail.com](mailto:terrycollins1@gmail.com) +1-416-878-8712

## **Novo atlas apoiado pela ONU mapeia as rotas migratórias de espécies de aves altamente vulneráveis nas Américas**

*A ferramenta pioneira traça "rodovias invisíveis do céu", revelando habitats essenciais em 56 países e oferecendo aos governos um plano para conter o declínio das aves*

**Campo Grande, Brasil** — Uma nova e poderosa ferramenta online que mapeia as rotas anuais completas de um grupo inicial de 89 espécies de aves migratórias altamente vulneráveis nas Américas foi apresentada hoje na reunião da ONU sobre conservação da vida silvestre, a CMS COP15, oferecendo a governos, cientistas e conservacionistas uma visão sem precedentes sobre onde é mais urgente agir para protegê-las.

Desenvolvido pelo Laboratório de Ornitologia de Cornell e pela Convenção para a Conservação de Espécies Migratórias de Animais Silvestres (CMS), o [\*\*Atlas das Rotas Migratória das Américas\*\*](#) identifica os locais críticos de reprodução, paradas e invernada dos quais as aves migratórias dependem para sobreviver, muitos dos quais estão sob crescente pressão devido à perda de habitat, infraestrutura e mudanças climáticas.

Baseando-se em milhões de observações da ciência cidadã enviadas pela plataforma eBird, combinadas com modelagem científica avançada, o Atlas identifica "Áreas de Concentração de Aves" – pontos críticos onde altas abundâncias de espécies de aves listadas no Anexo I ou II da CMS se acumulam em grande número em diferentes estágios de sua migração.

O Atlas abrange 89 espécies iniciais listadas nos Anexo I e/ou II da CMS e surge em um momento de crescente preocupação com o estado global das espécies migratórias. Ao longo das rotas migradoras das Américas, que vão do Ártico canadense à Patagônia do Chile, 622 espécies de aves migratórias dependem de uma frágil cadeia de habitats que abrange 56 países. Muitos estão em declínio.

Desde o maçarico-de-Hudson, que se reproduz no Ártico, até o flamingo dos altos Andes e o rapidamente desaparecido felosa-cerúlea da América do Norte, essas aves dependem de múltiplos ecossistemas além das fronteiras. Um único elo fraco – uma área úmida drenada, floresta fragmentada, local de parada interrompido – pode colocar populações inteiras em perigo.

O Atlas torna esses elos visíveis pela primeira vez em escala continental.

### **Construído para orientar políticas**

Ao contrário dos conjuntos de dados tradicionais, o Atlas foi projetado para orientar decisões do mundo real, ajudando os governos a identificar onde os esforços de conservação terão maior impacto.

Apoia diretamente as negociações em andamento esta semana na COP15, onde 133 Partes estão debatendo novas medidas para proteger espécies migratórias, incluindo propostas para listar espécies adicionais e fortalecer a cooperação internacional em proteção de habitats e conectividade ecológica.

Ao fornecer aos países uma base de evidências compartilhada, a plataforma busca fechar uma das maiores lacunas da conservação: alinhar ações entre fronteiras para espécies que não as reconhecem.

O Atlas surge enquanto a pressão sobre espécies migratórias se intensifica em todo o mundo – desde a destruição de habitats e infraestrutura até a poluição e a perturbação climática, todas questões que estão no topo da agenda da COP15 nesta semana no Brasil.

Entre as espécies de aves migratórias cobertas pelo Atlas estão algumas das migratórias mais icônicas e ecologicamente importantes do hemisfério, incluindo:

- **[maçarico-acanelado](#)** (*Calidris subruficollis*), uma ave costeira vulnerável de pastagens cuja população sofreu declínios rápidos devido à perda de habitat.
- **[maçarico-rasteirinho](#)** (*Calidris pusilla*), um migrador de longa distância quase ameaçado que enfrenta declínios sustentados, porém pouco compreendidos.

- [\*\*mariquita-azul\*\*](#) (*Setophaga cerulea*), uma ave canora de floresta quase ameaçada cujo habitat de reprodução continua a encolher e se fragmentar.
- [\*\*flamingo-dos-andes\*\*](#) (*Phoenicoparrus andinus*), uma espécie vulnerável de alta altitude dependente de áreas úmidas andinas cada vez mais ameaçadas.
- [\*\*maçarico-de-bico-virado\*\*](#) (*Limosa haemastica*), uma ave costeira vulnerável que se reproduz no Ártico, dependente de uma cadeia de pontos de parada sensíveis durante sua notável migração hemisférica.

Essas espécies ilustram os desafios de conservação ao longo das rotas migratórias das Américas, abrangendo pradarias, litorais, florestas tropicais e lagos dos altos Andes, e reforçam a necessidade de uma ação internacional coordenada.

### **Convertendo milhões de observações cidadãs em ação**

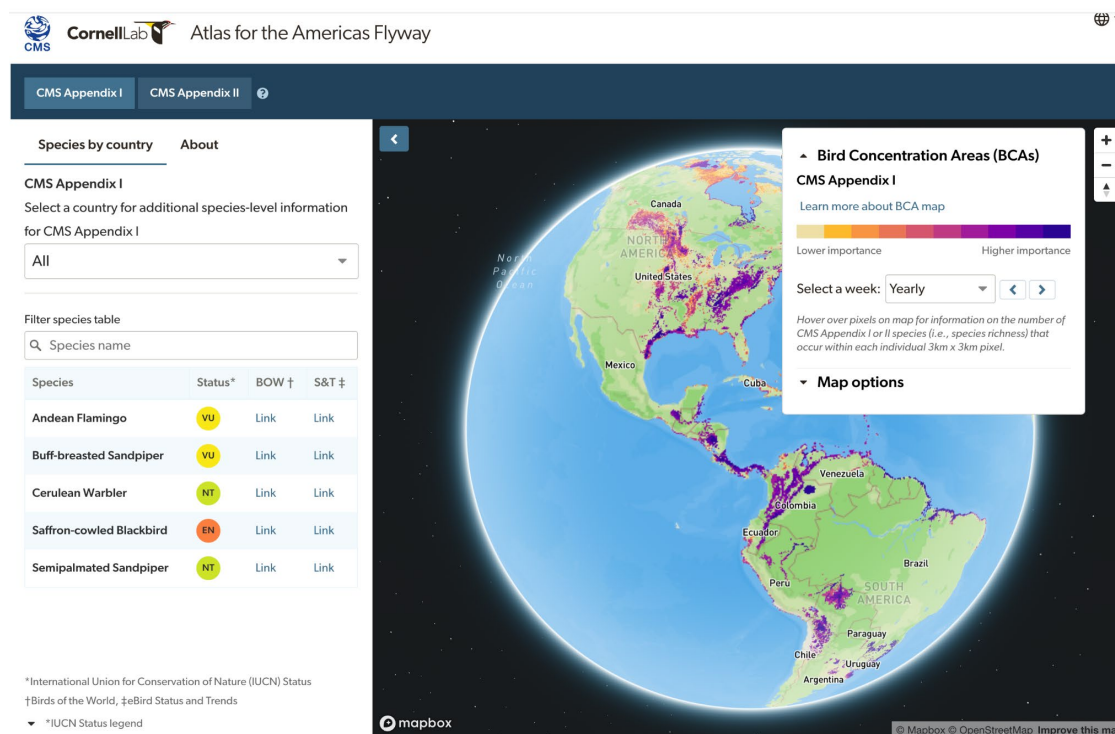
"Este atlas mostra o que se torna possível quando milhões de observações de aves feitas por pessoas de toda a América são reunidas", afirma Chris Wood, diretor de Programa do Centro de Estudos de Populações de Aves e do eBird do Laboratório de Ornitologia de Cornell. "Combinadas com modelagem moderna, essas contribuições se tornam uma ferramenta poderosa para a conservação. Ao transformar essas observações em mapas claros de onde as aves migratórias se concentram durante a reprodução, migração e inverno, o Atlas das Rotas Migratórias das Américas ajuda governos e parceiros de conservação a concentrarem seus esforços onde podem fazer a maior diferença."

A secretária-executiva do CMS, Amy Fraenkel, descreveu o Atlas como "um grande avanço para a cooperação internacional na conservação de aves migratórias nas Américas. Ao reunir ciência de ponta e dados gerados por cidadãos, essa ferramenta fornece aos países as informações necessárias para identificar e proteger os lugares dos quais as aves migratórias dependem ao longo de todo o ciclo anual. Seu lançamento na COP15 ressalta nosso compromisso compartilhado de fortalecer a conectividade ecológica entre fronteiras, em um momento em que espécies migratórias precisam de ação coordenada mais do que nunca."

João Paulo Capobianco, presidente da COP15 e secretário-executivo do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima do Brasil, afirma:

"Presidir a COP15 no Brasil significa impulsionar a cooperação multilateral, que une ciência compartilhada e compromissos conjuntos para o futuro da vida no planeta. O Americas Flyways Atlas é um marco nessa estratégia porque revela, com precisão e clareza inéditas, as rotas e áreas-chave das quais a sobrevivência das aves migratórias depende. Ao evidenciar esses corredores ecológicos que conectam os biomas das Américas, a plataforma se torna um argumento irrefutável para que mais nações do

nosso continente se unam à Convenção. Sem proteger esses pontos de pouso, a vida migratória em todo o hemisfério estará em xeque.”



<https://www.cms.int/atlas-americas-flyways>

## Dados do Atlas das Rotas Migratórias das Américas

- 56: Países do Hemisfério Ocidental cobertos pelo Atlas das Rotas Migratórias das Américas
- 622: espécies migratórias de aves nas Américas (437 aves terrestres, 183 aves aquáticas, 62 aves marinhas)
- 89: espécies inicialmente apresentadas no Atlas (5 espécies do Anexo I + 88 do Anexo II. Nota: 4 espécies estão tanto no Anexo 1 quanto no 2; 84 estão apenas no Anexo 2)
- +2,2 bilhões de observações de aves: eBird, observações globais de dados que alimentam o Atlas
- +1 milhão de cientistas cidadãos contribuindo com observações em toda a América
- 3 idiomas: O Atlas está disponível em inglês, espanhol e português

## Evento de lançamento

- **Data e Hora:** 26 de março de 2026, 12:45 AMT

- **Local:** Sala da COP15, Sala Campo Grande
- **Transmissão ao vivo / gravação:** [https://www.youtube.com/watch?v=-SCCvH\\_e4vA](https://www.youtube.com/watch?v=-SCCvH_e4vA)
- **Palestrantes:**
  - **Amy Fraenkel**, secretária-executiva, Convenção sobre Espécies Migratórias (CMS)
  - **Iván Ramírez**, chefe da Equipe de Espécies Aviárias, CMS
  - **Christopher Wood**, diretor de Programa, Centro de Estudos de Populações de Aves, diretor do eBird, Laboratório de Ornitologia de Cornell
  - **Rob Clay**, presidente do Grupo de Trabalho de Rotas Migratórias da CMS, co-conselheiro Nomeado pela COP para Aves
  - **João Paulo Capobianco**, presidente da COP15, secretário-executivo do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima do Brasil

### **Em resumo: CMS e COP15**

A Conferência das Partes (COP) é o órgão governante da CMS, que se reúne a cada 3 anos para revisar o progresso, adicionar novas espécies sob o Tratado e fortalecer ações para atender às necessidades de conservação, bem como as ameaças contínuas ou emergentes. Ciência sólida sustenta a agenda da COP, garantindo que as discussões políticas reflitam as melhores evidências disponíveis sobre ameaças, tendências populacionais e medidas de resposta eficaz.

**Local:** Bosque Expo, Campo Grande, Brasil ([bosquedosipes.com/bosque-expo](https://bosquedosipes.com/bosque-expo))

**Datas:** segunda-feira, 23 de março a domingo, 29 de março de 2026

**COP15 Principais assuntos e eventos** (o que está em jogo, o que esperar):

<https://conta.cc/4aK8t3K>

### **Sobre o CMS**

A [Convenção sobre a Conservação de Espécies Migratórias de Animais](#)

[Silvestres](#) é um tratado internacional juridicamente vinculativo sob as Nações Unidas. A CMS é um dos marcos globais mais importantes para a conservação da vida silvestre e desempenha um papel vital no enfrentamento da crise global da biodiversidade. Ao fomentar a colaboração internacional, apoiar pesquisas e desenvolver acordos e ações de conservação entre os Estados de Distribuição onde essas espécies são encontradas, a CMS garante a sobrevivência a longo prazo das espécies migratórias de animais silvestres e seus habitats, bem como os benefícios vitais que elas proporcionam.

132 países, além da União Europeia, são Partes da CMS. Além disso, vários países não pertencentes assinaram um ou mais Acordos de CMS vinculativos para proteger espécies migratórias.

## **Sobre o Laboratório de Ornitologia de Cornell**

O Laboratório de Ornitologia de Cornell é uma organização sem fins lucrativos, apoiada por membros, dedicada à compreensão e proteção de aves, vida silvestre e nosso planeta compartilhado por meio de pesquisa, educação, ciência participativa e conservação. Saiba mais em [birds.cornell.edu](http://birds.cornell.edu)

## **Sobre os Anexos da CMS**

**O Anexo I** compreende espécies migratórias em risco de extinção na natureza em toda ou uma parte significativa de sua área de ocorrência. As partes que são Estados de Distribuição de uma espécie migratória listada no Anexo I procuram protegê-las estritamente proibindo a captura dessas espécies (incluindo a matança, captura ou perturbação deliberadas), com um escopo muito restrito para exceções; conservar e, quando apropriado, restaurar seus habitats; prevenir, remover ou mitigar obstáculos à migração; e controlar outros fatores que poderiam colocá-los em risco.

**Espécies migratórias do Anexo II** exigem acordo internacional para sua conservação e manejo. Também inclui espécies cujo status de conservação se beneficiaria significativamente da cooperação internacional que poderia ser alcançada por meio de um acordo internacional. Isso pode incluir estabelecer objetivos comuns e medidas de manejo para populações compartilhadas, preparar e implementar planos de ação conjuntos, coordenar monitoramento e pesquisa, compartilhar dados e melhores práticas, e trabalhar juntos para conservar e restaurar habitats-chave ao longo das rotas migratórias da espécie. O objetivo é garantir que os esforços de proteção e gestão estejam alinhados entre fronteiras, para que os ganhos de conservação em um país não sejam perdidos em outro.

## **RECURSOS DE MÍDIA**

- [Imagens para uso da mídia](#)